

**Noel dos Santos
Carvalho**

Universidade Estadual de
Campinas.
Campinas, SP, Brasil.

Gustavo Padovani

Universidade Estadual de
Campinas.
Campinas, SP, Brasil.

**Fernando Cezar
Esposito**

Universidade Estadual de
Campinas.
Campinas, SP, Brasil.

INOVAÇÃO SOCIAL EM PLATAFORMAS EM REDE COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE À COVID-19: O CASO MATCHFUNDING ENFREENTE

SOCIAL INNOVATION WITHIN NETWORK-BASED PLATAFORMAS AS A COVID-19 RESPONSE STRATEGY: THE MATCHFUNDING ENFREENTE

RESUMO

Analizamos a plataforma de investimento colaborativo Matchfunding Enfrente e suas ações de combate à pandemia da COVID-19. Utilizando da metodologia de estudo de caso único (YIN, 2001), apresentamos o modelo de financiamento matchfunding, tratamos do modo como a plataforma Enfrente se constitui em um dispositivo de inovação social e ponderamos sobre suas limitações no âmbito de raça e gênero. Em seguida, refletimos sobre a inserção do Matchfunding Enfrente no quadro das teorias sobre redes e plataformas. Ao final, reiteramos nossas considerações de que projetos de inovação social necessitam de aprimoramentos constantes.

Palavras-chave: plataformas em rede; inovação social; combate à COVID-19.

ABSTRACT

We analyzed the Matchfunding Enfrente collaborative investment platform and its responsive actions to the COVID-19 pandemic. Through the usage of a single case study methodology (YIN, 2001), we present the matchfunding financing method, considering the Enfrente platform as a social innovative project and debating its limitations in terms of race and gender. Afterwards, we show the platform's articulations among agents from the organized civil society and private companies. We also discuss the Matchfunding Enfrente in the framework of networks and platforms' theories. In the end, we emphasize our considerations that social innovative projects must improve constantly.

Keywords: network-based platforms; social innovation; responsiveness to the COVID-19.

Recebido: 09/11/2020 / Aprovado: 18/01/2020

Como citar: CARVALHO, N. S.; PADOVANI, G.; ESPOSITO, F. C. INOVAÇÃO SOCIAL EM PLATAFORMAS EM REDE COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE À COVID-19: O CASO MATCHFUNDING ENFREENTE. Revista GEMInIS, v. 11, n. 3, pp. 108-126, set./dez. 2020.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 3.0 Internacional.



1. Introdução: pandemia internacional e ações de enfrentamento

A pandemia de COVID-19 ocasionou o contágio de mais de 98 milhões de pessoas no mundo e levou a óbito 2.124.193 cidadãos até a data de 25 de janeiro de 2021¹. Como forma de reduzir a velocidade de contaminação, diversos governos impuseram medidas de isolamento social, diminuição ou paralisação de atividades em locais com aglomeração e serviços considerados não essenciais (shoppings, estádios, casa de shows e algumas indústrias), reduzindo, conseqüentemente, as expectativas de ganhos econômicos no Brasil e no mundo (CORRÊA, 2020).

Em estudo desenvolvido pelo Observatório de Conflitos Fundiários do Instituto das Cidades da UNIFESP, em parceria com a Fundação Tide Setúbal, é verificada uma correlação entre a mortalidade da COVID-19 e a utilização do transporte público na cidade São Paulo: dos seus dez distritos com mais mortes pela pandemia, nove deles estão entre os com maior número de viagens por transporte público. Já no caso das regiões em que os automóveis são o principal meio de locomoção, a correlação cai pela metade (RODRIGUES, 2020). Assim, temos que as populações mais afetadas pela pandemia em grandes centros urbanos podem ser consideradas justamente as mais pobres e periféricas.

Ao mesmo tempo, diversos programas de incentivo à inovação para o combate à pandemia têm surgido no país. A Seleção Pública do MCTIC/FINEP/FNDCT de Soluções Inovadoras para o combate à COVID-19, por exemplo, é uma iniciativa voltada para inovações relativas ao tratamento e à redução da contaminação pelo vírus².

Neste artigo, trataremos da iniciativa criada pelo programa de financiamento coletivo misto *Matchfunding* Enfrente. Seu foco é o combate à pandemia de COVID-19 na periferia brasileira - promovendo saúde física e emocional, atuando também nas decorrências econômicas da pandemia³. Encabeçada pela Fundação Tide Setúbal e voltada para o investimento em projetos de pessoas físicas e jurídicas periféricas, a plataforma faz uso de inovações em rede em suas estratégias de atuação na área da saúde coletiva. Ao longo do artigo, apresentaremos o *Matchfunding* Enfrente em face de abordagens da inovação social e suas principais características, analisando criticamente suas potencialidades e possibilidades de aprimoramento.

¹ Dados extraídos da Organização Mundial de Saúde (WHO) Disponível em: <https://covid19.who.int/>
Acesso em: 25.01.2021.

² Disponível em <<http://www.finep.gov.br/chamadas-publicas/chamadapublica/641>>. Acesso em: 18/08/2020.

³ Disponível em: <<https://benfeitoria.com/canal/enfrentecovid>>, “Regulamento”: 1 Introdução e objetivos. Acesso em: <10/08/2020>.

2. Estudo de caso como metodologia de análise

Para analisar o *Matchfunding* Enfrente, utilizamos aqui uma pesquisa qualitativa (BOGDAN; BILKEN, 1994) por meio da metodologia de estudo de caso (YIN, 2001). Essa escolha foi efetivada ao levar em consideração a conexão entre os aspectos do objeto analisado e os pressupostos teóricos da metodologia de estudo de caso.

Os estudos qualitativos obtiveram sua ascensão em meados do século passado, um momento no qual diversos campos das ciências humanas buscaram caminhos para “inovações e desenvolvimentos metodológicos” (BOGDAN; BILKEN, 1994, p.37) ao valorizar o papel da interpretação do investigador nos cenários e contextos de uma pesquisa. A investigação qualitativa (FILSTEAD, 1986, p.65) indica que a teoria aplicada emerge dos próprios dados coletados, valorizando, assim, conceitos que possam ajudar a estruturar o significado dos acontecimentos estudados, das suas leituras possíveis e até auxiliar na construção de novos conceitos.

Ao investigar essa abordagem qualitativa, o presente estudo observou a necessidade de aproximação com a metodologia de estudos de caso. Na perspectiva de Robert Yin (2001), um estudo de caso é uma investigação empírica que observa um “fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p.34). Um estudo de caso deve abordar as variáveis de interesse, as evidências de fontes múltiplas e um desenvolvimento prévio de teorias para conduzir a coleta e análise (YIN, 2001, pp.34-35).

Para o autor, há três fundamentos lógicos que justificam a condução de um estudo de caso único e, no caso do *Matchfunding* Enfrente, o objeto se mostra compatível com todos os seus pressupostos.

O primeiro fundamento baseia-se no fato do estudo único poder acompanhar um experimento individual cujas variáveis e hipóteses são decisivas para testar, contestar ou entender uma teoria. O autor exemplifica como o estudo de caso serve para analisar projetos, ações ou instituições organizacionais inovadoras (YIN, 2001, p.62).

O segundo fundamento lógico relaciona-se com a identificação de um caso raro ou extremo sobre o qual pesquisadores ainda não foram capazes de estabelecer padrões, de coletar dados e nem de determinar a sua natureza (YIN, 2001, p.63) – como novas doenças ou acontecimentos inesperados.

Já o terceiro diz respeito ao aspecto revelador do objeto único, ou seja, relaciona-se ao estudo de um caso que possibilita o acesso a dados, perspectivas, relações e conhecimentos inacessíveis até

então para a comunidade de pesquisa (YIN, 2001, p.64). Temos, por exemplo, estudos com novas teorias, padrões comportamentais e fenômenos socioeconômicos.

Todos esses três princípios elencados por Yin (2001) se relacionam ao objeto deste artigo: o *Matchfunding* Enfrente. Este, por sua vez, trata-se de um epifenômeno: uma iniciativa de diversas organizações alocadas dentro de uma plataforma pré-existente, como desenvolveremos adiante. Além disso, o *Matchfunding* Enfrente foi criado inicialmente para ser um projeto de auxílio às periferias brasileiras de forma ampla, mas acabou ganhando encaminhamentos específicos após desdobramentos da pandemia no Brasil em 2020.

Ao estarmos diante de uma iniciativa experimental em um contexto pouco usual na história, compreendemos que o objeto pode ser trabalhado com a abordagem metodológica de estudo de caso único. Em relação ao terceiro princípio lógico, o artigo busca observá-lo pela perspectiva de inovação social por meio de sua interferência *glocal* (global e local) na atuação em diversas plataformas.

Por esse motivo, a presente pesquisa realiza um estudo de caso socioeconômico ao analisar a estrutura do projeto, seu modelo de negócios, suas estratégias comunicacionais e organizacionais para se tornar viável. Esses dados serão essenciais para realizarmos as inferências (YIN, 2001, p.84) da pesquisa que irão contribuir para o campo de conhecimento em que o estudo se insere.

3. Modelos de financiamento: *Crowdfunding* e *Matchfunding*

O financiamento coletivo é um formato de captação de recursos derivado das expressões “multidão” (*crowd*) e “financiamento” (*funding*) (BORGES; ZEDRON, 2019, p.18). Podemos definir um projeto de *crowdfunding* como uma ação de investimento aberto em uma plataforma digital que explora a potência das redes e do compartilhamento de informações de usuários para encontrar apoiadores que financiem um ou mais projetos das mais diversas naturezas.

Uma forma de financiamento coletivo derivada do *crowdfunding* é o *matchfunding*. Nessa modalidade, os recursos arrecadados por um projeto via *crowdfunding* são alavancados por doações de instituições públicas ou privadas que investem, assim, guiando-se a partir das contribuições do público em geral. Tal como exemplificado por Borges & Zedron (2019) no caso do *Matchfunding* BNDES+ Patrimônio Cultural, a instituição dobra o financiamento coletivo: a cada valor doado pelo público, o BNDES doa, imediatamente, a mesma quantidade para o mesmo projeto selecionado. Ainda, Borges & Zedron (2019) consideram inovador esse novo formato, pois, dentre outros motivos:

Fica garantido que apenas projetos de interesse coletivo e com público engajado sejam contemplados, selecionando as propostas consideradas pela sociedade como

mais robustas, meritórias, com potencial de retorno em externalidades e geração de valor público. Esse poder conferido à sociedade, que faz a escolha última dos projetos a receber apoio financeiro, é um dos grandes atrativos (BORGES; ZEDRON, 2019, p.21)

O *Matchfunding* Enfrente é um modelo de investimento inovador, pois prioriza o engajamento do público na efetivação de ações sociais periféricas. Organizado pela Fundação Tide Setúbal em parceria com a plataforma de financiamento coletivo Benfeitoria⁴, o programa teve sua primeira chamada de projetos de março a maio de 2020⁵. Uma segunda chamada também esteve em andamento no segundo semestre do mesmo ano⁶. O modelo de alavancagem, nesse caso, é ainda mais expressivo: a cada R\$1,00 investido por um usuário em alguma das ações sociais previamente selecionadas, o Fundo Enfrente - composto pela Fundação Tide Setúbal e instituições parceiras, como veremos adiante - investe outros R\$2,00, triplicando o montante inicial⁷.

Em suma, o *Matchfunding* Enfrente abre inscrições para projetos que almejam o financiamento alavancado do programa, realizando, então, uma seleção a partir de parâmetros explicitados em edital. As iniciáticas selecionadas serão, assim, expostas na plataforma e habilitadas para aceite de doações. Em caráter eliminatório, as iniciativas propostas devem contemplar os seguintes critérios:

a) Perfil do proponente: serão aceitas iniciativas de qualquer coletivo, pessoa física, pessoa jurídica de direito privado (com ou sem fins lucrativos) que tenham sido idealizadas e/ou sejam lideradas por pessoas que tenham nascido e/ou vivido em periferias urbanas brasileiras e/ou em outras áreas urbanas em contexto periférico.

⁴ Criada em 2011, a plataforma Benfeitoria atua majoritariamente com mecanismos de financiamento coletivo e se define como uma plataforma de “mobilização de recursos para projetos de impacto cultural, social, econômico e ambiental”. Segundo dados da Benfeitoria, a plataforma já contou com 302.000 apoiadores, viabilizou mais de 6400 projetos e já arrecadou mais de 79 milhões de reais. Em seu modelo de negócios, a empresa faz uso da economia compartilhada – diferente do lucro comissionado, que é a forma de financiamento de plataformas como o Catarse, em que é cobrada uma porcentagem do valor arrecadado pelas iniciativas que utilizam seus serviços online. No modelo de economia compartilhada do Benfeitoria, é possível colaborar voluntariamente sendo proponente de projeto, como apoiador de projetos existentes (a plataforma alega que 50% do seu faturamento deve-se a essa prática) ou tornando-se um sócio benfeitor com doações mensais, participando também do planejamento, gestão e crescimento do Benfeitoria. Um exemplo de outra atuação da plataforma Benfeitoria pode ser encontrado na sua atuação dentro do próprio *Matchfunding* Enfrente, como exposto no tópico 5 do presente artigo.

⁵ Disponível em: <<https://benfeitoria.com/canal/enfrentecovid>>, “Resultados”. Acesso em: 10/08/2020.

⁶ Disponível em: <<https://benfeitoria.com/canal/enfrente#tab-372>>. Acesso em: 10/08/2020.

⁷ Disponível em: <<https://benfeitoria.com/canal/enfrente>>, “Regulamento”: 2. Sobre o Fundo. Acesso em: 08/08/2020.

b) Tema de projeto: serão aceitas iniciativas que atuem nos efeitos do Coronavírus em comunidades urbanas brasileiras em contextos periféricos. (ENFRENTA, 2020)⁸

Os regulamentos da primeira e da segunda chamada do Enfrente trazem a definição de contextos periféricos baseados em Almeida, D’Andrea & De Lucca (2008)^{9,10}. Os autores trabalham o conceito de “situações periféricas” como espaços sociais hierarquicamente inferiores a outros em relação ao acesso a aprimoramentos materiais e a recursos simbólicos. Assim, realidades sociais desfavorecidas em localidades urbanas centrais também são consideradas contextos periféricos - não limitando o conceito a espaços urbanos geograficamente distantes dos centros das cidades (ALMEIDA; D’ANDREA; DE LUCCA, 2008, pp.111-112).

Os critérios diferenciais – não eliminatórios – das seleções para o *Matchfunding* Enfrente são a abordagem criativa (inovação da proposta), impacto (escalabilidade, potencial e influência), perenidade (perfil de continuidade, sustentabilidade e multiplicação por políticas públicas e privadas), perfil do proponente (histórico, rede e potencial de mobilização) e a proposta de valor (o impacto social e custos). Além disso, há o que a plataforma chama de critérios adicionais, indicados como a garantia de representatividade de raça, gênero e de regiões do Brasil e a prioridade para iniciativas que tenham um grande e variado número de parcerias locais^{11,12}.

4. Perspectivas inovadoras no *Matchfunding* Enfrente e suas limitações

A avaliação dos projetos inicialmente inscritos para compor o *Matchfunding* Enfrente explicita a busca por propostas inovadoras. Analisando a concepção de inovação nos editais, sua utilização está relacionada à criatividade, ao “ineditismo e contemporaneidade da proposta”¹³ dos projetos inscritos. A plataforma não possui uma concepção de inovação rigorosa. O que ela utiliza como inovação é contextual e operacional.

Todavia, entendemos que há uma concepção de inovação no modelo de investimento do *Matchfunding* Enfrente atrelada à transformação social via ações de políticas públicas com ênfase nas melhorias da saúde coletiva e do bem-estar nas periferias. Para tal, trazemos o conceito de inovação

⁸ Disponível em: <<https://benfeitoria.com/canal/enfrentecovid>>, “Regulamento”: 1.1 Perfil das iniciativas. Acesso em: <10/08/2020>.

⁹ *Ibidem*.

¹⁰ Disponível em: <<https://benfeitoria.com/canal/enfrente>>, “Regulamento”: 1.1 Perfil das iniciativas. Acesso em: <10/08/2020>.

¹¹ Disponível em: <<https://benfeitoria.com/canal/enfrentecovid>>, “Regulamento”: 3.2 Curadoria. Acesso em: <10/08/2020>

¹² Disponível em: <<https://benfeitoria.com/canal/enfrente>>, “Regulamento”: 3.2 Curadoria. Acesso em: <10/08/2020>

¹³ *Ibidem*.

social, que a partir de Lawrence, Dover & Gallagher (2014, p.317) pode ser compreendido através do reconhecimento de problemas sociais a serem enfrentados por uma comunidade. Os autores salientam que essa perspectiva de inovação social deriva de construções internas à cada sociedade no que pode ou não ser identificado como um “problema”: trata-se de uma negociação a partir de relações de poder e de distribuição de recursos entre os agentes sociais envolvidos (LAWRENCE; DOVER; GALLAGHER, 2014, p. 318).

No caso do *Matchfunding* Enfrente, o conceito de situações periféricas utilizado pela plataforma com base explícita em Almeida, D’Andrea & De Lucca (2008) pode ser compreendido como a expressão da negociação social referente ao recorte de quais problemas serão tratados como questões sociais a serem enfrentadas. Dependendo da avaliação da curadoria do Enfrente, projetos serão aceitos ou negados enquanto possíveis soluções de problemas de saúde pública e de bem-estar social - desde que enquadrados nos critérios do edital.

No entanto, encontramos aqui limitações decorrentes do uso do conceito de situações periféricas a partir do estudo etnográfico de Almeida, D’Andrea & De Lucca (2008). Por mais que os autores expressem que “não há desigualdade social sem desigualdade espacial, as hierarquias se expressam na concentração dos bens ou serviços públicos e privados” (ALMEIDA; D’ANDREA; DE LUCCA, 2008, p.112), tratando de situações periféricas de forma relativamente ampla, critérios étnico-raciais e de gênero não são abordados ao longo do artigo como relevantes na manutenção ou atenuação das desigualdades sociais. Na realidade, por exemplo, a palavra “mulheres” é utilizada pelos autores apenas como elemento de consumo e demonstração de poder por parte de jovens homens do crime organizado (ALMEIDA; D’ANDREA; DE LUCCA, 2008, p. 127) - o que, por si só, já demonstra alguma desigualdade de gênero não reconhecida e tampouco caracterizada pelos autores. Também não há nenhuma referência a desigualdades étnico-raciais ao longo do referido estudo.

Ainda em Almeida, D’Andrea & De Lucca (2008, p.110), os autores constatarem o movimento atual de transição de trabalhadores periféricos da formalidade para a informalidade. Mas, a exemplo do que expõem sobre a favela de Paraisópolis, salientam que redes de apoio internas às comunidades e localizações próximas a bairros ricos (tal como Morumbi, no caso de Paraisópolis) criam um “contexto bastante favorável de atenuação da pobreza”, facilitando acesso a empregos (ALMEIDA; D’ANDREA; DE LUCCA, 2008, p. 113).

Contudo, de acordo com as análises de Gomes et al (2018) sobre o mercado de trabalho brasileiro de 2002 a 2015, os critérios de cor/raça e gênero são centrais para diferenciar as pessoas que possuem tendência de se tornarem desempregadas ou de se manterem no desemprego daquelas

com maiores chances de saírem da desocupação ou de se manterem empregadas (GOMES et al, 2008, pp. 507-508). Gomes et al (2018, pp. 507-508) expõem que as mulheres e as pessoas de cor preta ou parda são as mais vulneráveis dentro do mercado de trabalho brasileiro no período analisado.

Pensando no conceito de inovação social, o problema a ser enfrentado a partir do recorte de situação periférica de Almeida, D’Andrea & De Lucca (2008) se mostra insuficiente para definir a desigualdade de acesso a aprimoramentos materiais no contexto brasileiro – e suas decorrências no âmbito da saúde. Como evidenciado pelos próprios editais de seleção do *matchfunding*, a classificação de critérios de representatividade de gênero e raça como “adicionais” reproduz a limitação teórica do artigo utilizado pela plataforma. Compreendemos, então, que por mais que reconheçamos um caráter inovador social no *Matchfunding* Enfrente devido sua atuação na busca por soluções de um problema social, as próprias conceituações utilizadas pela plataforma funcionam como limitantes à sua prática.

De todo modo, a atuação do Enfrente dialoga com a visão construcionista em inovação social abordada por Lawrence, Dover & Gallagher (2014). Para os autores, tal visão busca aumentar a responsabilidade de indivíduos e comunidades tanto nas respostas aos problemas sociais enfrentados quanto no reconhecimento na identificação de problemas sociais específicos (LAWRENCE; DOVER; GALLAGHER, 2014, pp. 318-319). Por sua vez, Farah (2006) defende que “uma importante inovação nas políticas públicas e na gestão pública local consiste na abertura efetiva de espaços para a participação da sociedade civil na formulação de políticas e programas, assim como em sua implementação” (FARAH, 2006, p.64). Ambas citações se relacionam com o poder dado à sociedade pelo uso do modelo de financiamento do *matchfunding* - considerado inovador por Borges & Zedron (2019, p.21), como já citado.

Farah (2006) também aponta para a importância da ampliação dos espaços democráticos na viabilização das inovações em políticas públicas voltadas para atender demandas sociais locais a partir de parcerias com os movimentos sociais, associação de moradores e outras formas de organização social.

Entendemos que tais demandas são atendidas pelos critérios de seleção do *Matchfunding* Enfrente – ao menos parcialmente, dada a falta de destaque às diferenças étnico-raciais e de gênero. De todo modo, consideramos a atuação da plataforma como um exemplo de possibilidade de inovação social e de inovação na atuação em política pública - dado o recorte de saúde pública e considerando que o papel ativo da sociedade civil tem se mostrado um elemento chave na ação inovadora em políticas públicas no Brasil nas últimas décadas (FARAH, 2006, p. 64-66).

Por mais que tenhamos apresentado algumas limitações nos critérios de seleção do *Matchfunding* Enfrente, salientamos que, num contexto de inovação em políticas públicas:

(...) a inovação passa a ser entendida como o resultado de um processo de criação coletiva que não se encerra com sua adoção em determinado local (original), sendo antes uma solução aberta, para cuja construção contribuem todos os que a adotam, por meio de mudanças incrementais e constantes. (FARAH, 2008, p.114)

Portanto, salientamos o caráter dinâmico do processo de inovação social e em políticas públicas. Acreditamos, assim, haver espaço para o aprimoramento da atuação do *Matchfunding* Enfrente como característica intrínseca do processo de inovação descrito por Farah (2008).

5. *Matchfunding* Enfrente: uma análise das primeiras ações

Em sua primeira edição, o *Matchfunding* Enfrente atuou na articulação entre quatro grupos de agentes: (i) instituições privadas e fundações parceiras do Enfrente, (ii) instituições e organizações curadoras parceiras na seleção dos projetos inscritos, (iii) pessoas físicas ou jurídicas que tiveram seus projetos contemplados pela plataforma e (iv) público físico ou jurídico que colaborou financeiramente com algum projeto selecionado¹⁴.

Primeiramente, foram parceiras do Enfrente – grupo (i), que compuseram o Fundo Enfrente, responsável pelo alavancamento das doações via *matchfunding* – a Fundação Tide Setúbal, o Itaú Social, o Instituto Galo da Manhã, a Fundação José Luiz Egydio Setúbal, a Fundação FEAC (Federação das Entidades Assistenciais de Campinas), a Fundação ARYMAX, o Instituto Humanize, o Instituto GPA, o Instituto Arapyau e a própria plataforma Benfeitoria¹⁵. À parte da Benfeitoria e da Fundação Tide Setúbal, as demais organizações parceiras são independentes ou ligadas a empresas e com foco em algum recorte de atuação social. A Fundação José Luiz Egydio Setúbal e a FEAC atuam com crianças e adolescentes; os institutos Galo da Manhã, Arapyau e o Humanize focam em promoção de igualdade e desenvolvimento sustentável. A Fundação ARYMAX, por sua vez, busca promover a inclusão no mercado de trabalho de pessoas em situação de vulnerabilidade econômica. Por último, ambos Itaú Social e Instituto GPA são os braços de responsabilidade social de grandes agentes: o banco Itaú e o Grupo Pão de Açúcar, respectivamente. O Itaú Social, sozinho, contribuiu

¹⁴ Disponível em: <<https://benfeitoria.com/canal/enfrentecovid>>. Acesso em: 28/07/2020.

¹⁵ Disponível em: <<https://benfeitoria.com/canal/enfrentecovid>>, “Parceiros”. Acesso em: 28/07/2020.

com R\$2.000.000,00 para o *matchfunding*¹⁶ – aproximadamente 44% do arrecadado por todas as organizações parceiras – dentro de um programa de doação de 150 milhões do banco para combater a pandemia de COVID-19 (MOREIRA, 2020).

Encabeçando o *matchfunding* está a Fundação Tide Setúbal: uma organização não-governamental fundada em 2006 que atua no “enfrentamento das desigualdades socioespaciais das grandes cidades, em articulação com diversos agentes da sociedade civil, de instituições de pesquisa, do Estado e do mercado”¹⁷. Dando destaque para o *matchfunding* em seu site oficial e em sua rede social do Instagram¹⁸, a fundação também controla o canal Enfrente na plataforma Youtube desde 2013¹⁹.

Em pesquisa própria publicada em 2019, a Fundação aponta para a relevância do uso da internet pelas camadas médias da população brasileira na busca por informações sobre o seu próprio bairro (FUNDAÇÃO, 2009b: 12, 43). A pesquisa ainda mostra que, quando interessadas em busca ativa por notícias, as pessoas entrevistadas também optam por “se informar em sites ou páginas ligadas ao bairro gerenciadas por moradores” (FUNDAÇÃO, 2019b: 43-44).

A Fundação Tide Setúbal também publica desde 2018 o Caderno Vozes Urbanas, trazendo questões raciais e de gênero na análise de desigualdades socioespaciais e educacionais (FUNDAÇÃO, 2018; 2019a). Fazem parte da curadoria da revista e do conselho da Fundação Tide Setúbal a Dra. Sueli Carneiro, coordenadora executiva do Geledés - Instituto da mulher Negra²⁰, e o Dr. Jailson de Souza e Silva, professor aposentado da Universidade Federal Fluminense e criador do Observatório de Favelas²¹.

Por sua vez, o Observatório de Favelas é uma das organizações que compõem o grupo (ii) – parcerias corresponsáveis pela curadoria dos projetos selecionados para o *matchfunding*. Atuando em pesquisa, consultoria e ação pública, o Observatório é uma organização da sociedade civil de interesse público que possui sede no complexo da Maré (cidade do Rio de Janeiro-RJ), embora atue nacionalmente nas áreas de políticas urbanas, educação, comunicação, cultura e direitos humanos²². Também compõem o grupo (ii) a produtora cultural A Banca (Jardim Ângela, São Paulo-SP)²³, a

¹⁶ Disponível em <<https://www.itausocial.org.br/noticias/doacoes-para-organizacoes-da-sociedade-civil/>>. Acesso em 28/07/2020.

¹⁷ Disponível em: <https://fundacaotidesetubal.org.br/quem_somos>. Acesso em: 28/07/2020.

¹⁸ Disponível em <<https://www.instagram.com/fundacaotide>>. Acesso em 28/07/2020.

¹⁹ Disponível em <<https://www.youtube.com/c/CanalEnfrente/about>>. Acesso em 28/07/2020.

²⁰ Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/sueli-carneiro-coordenacao-executiva-portal-geledes-app-juntas/>>. Acesso em 28/07/2020.

²¹ Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/6625117428240446>>. Acesso em: 03/08/2020.

²² Disponível em <<http://of.org.br/apresentacao/>>. Acesso em: 03/08/2020.

²³ Disponível em <http://abancaaudaciajovemcomacao.blogspot.com/p/banca_16.html>. Acesso em 03/08/2020.

feira de empreendedorismo negro Freira Preta²⁴, o núcleo de cursinhos populares Uneafro²⁵, o Instituto João e Maria Aleixo, o coletivo Nova Frente Negra Brasileira, a Rede Jornalistas da Periferia, o coletivo Ruas, a Agência Popular Solano Trindade, a organização sem fins lucrativos Artemisia²⁶, a facilitadora de investimentos Firgun²⁷, a associação Aventura de Construir, o Fundo Brasil e a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas – CONAQ.

O grupo (ii) é formado por organizações independentes voltadas para a periferia brasileira, em especial nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro – muitas com recorte racial negro explícito – e instituições que visam estimular o empreendedorismo no Brasil. Em especial, salientamos a Feira Preta como uma intersecção entre os dois recortes salientados. Acreditamos que a seleção das organizações curadoras parceiras evidencia a necessidade de aproximação, por parte das instituições fundantes do Enfrente – grupo (i) –, com entidades que dialoguem mais diretamente com a realidade dos projetos inscritos em busca de financiamento. Ainda, a explicitação de um recorte racial em muitas das organizações do grupo (ii) pode evidenciar uma possível contradição do *Matchfunding* Enfrente: por mais que a Fundação Tide Setúbal tenha publicações que debatam raça e crie redes com instituições que também o façam, a representatividade étnico-racial se limita aos critérios adicionais quanto à seleção de projetos, como já debatido.

Ao todo, 790 pessoas físicas e jurídicas se inscreveram para o *Matchfunding* Enfrente, sendo 265 projetos contemplados pela plataforma²⁸ – o grupo (iii) de nossa análise. De acordo com o regulamento do edital de financiamento, as iniciativas contempladas pertencem a contextos periféricos brasileiros – não necessariamente regiões de periferia²⁹. Na realidade, o Enfrente possibilitou o aceite de propostas provenientes de quaisquer regiões à margem de políticas públicas e com poucas oportunidades de produção e reprodução de bens materiais e simbólicos, desde que atuantes nas áreas: (a) campanhas de conscientização sobre o coronavírus; (b) cuidados com a saúde física e emocional; (c) distribuição de donativos e recursos e (d) sustentabilidade de micro e pequenos empreendimentos³⁰. Ao todo, foram aceitas 23 iniciativas da área (a), 18 da (b), 161 da (c) e 63 da (d)³¹.

²⁴ Mais informações em <<http://feirapreta.com.br/>>.

²⁵ Mais informações em <<https://uneafrobrasil.org/>>.

²⁶ Mais informações em <<https://artemisiam.org.br/quemsomos/>>.

²⁷ Mais informações em <<https://www.firgun.com.br/#sobre-nos>>.

²⁸ Disponível em <<https://benfeitoria.com/canal/enfrentecovid>>, “Resultados”. Acesso em 04/08/2020.

²⁹ Disponível em <<https://benfeitoria.com/canal/enfrentecovid>>, “Regulamento”: 1.1 Perfil das iniciativas. Acesso em 04/08/2020.

³⁰ *Ibidem*.

³¹ Disponível em <<https://benfeitoria.com/canal/enfrentecovid>>, “Resultados”. Acesso em 04/08/2020.

Assim, de março a maio de 2020, a partir de nove diferentes seleções, foram contemplados projetos de quase todos os estados brasileiros – exceto o Amapá³². A lista das cidades com maior número de propostas selecionadas possui alguma correlação com o tamanho de suas respectivas populações, dado o destaque das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro – as mais populosas do país em 2018 (EDITORIA, 2018) –, com quase metade dos projetos contemplados³³. Todavia, interpretamos que a concentração excessiva nas cidades supracitadas evidencia uma limitação do alcance do *matchfunding*. Ainda assim, a origem geográfica das instituições e organizações que compõem os grupos (i) e (ii) condiz com a centralidade no eixo Rio-São Paulo observada na escolha das iniciativas contempladas pelo financiamento.

Para exemplificarmos, citamos três projetos selecionados nessa primeira edição do *matchfunding* - parte do grupo (iii): “Aquece o Centro” e “Apoie o Grajaú”, ambas da cidade de São Paulo, e “Mototáxi Circula, Coronavírus Não!”, da cidade do Rio de Janeiro.

A primeira proposta citada “viabilizará a entrega de 1500 cobertores, 300 kits de moletom e meias e 2500 águas para pessoas em situação de rua no centro de SP”³⁴, pontuando também, em sua própria página na plataforma Benfeitoria, que a pandemia de COVID-19 agravou a desigualdade e a exclusão de moradoras e moradores de rua³⁵. O projeto “Aquece o Centro” dialoga com o conceito de situações periféricas dos autores Almeida, D’Andrea & De Lucca (2008). Eles citam a população de rua do centro da cidade de São Paulo como exemplo de situação periférica que não se localiza geograficamente na periferia da cidade (ALMEIDA; D’ANDREA; DE LUCCA, 2008, pp. 117-119). Ao todo, foram R\$30.493,00 arrecadados - sendo um terço investido por 46 benfeitores e, mantendo a lógica do *matchfunding*, dois terços financiados pelo Fundo Enfrente.

Já “Apoie o Grajaú”, com R\$41.891,00 obtidos no mesmo modelo de negócios - com 166 investidores do público geral - foi organizado pela Rede Nós por Nós, que atua no distrito periférico do Grajaú – extrema zona sul de São Paulo³⁶. Com foco no incentivo à economia criativa da região, o projeto previu o apoio financeiro e material a empreendedoras e empreendedores locais, explicitando auxílio a costureiras e estilistas na produção de máscaras e à comunidade de mulheres trans do Grajaú com alimentos e materiais de higiene - como álcool em gel³⁷. Compartilhando de algumas semelhanças, o projeto carioca “Mototáxi Circula, Coronavírus Não!” propôs uma campanha

³² *Ibidem*.

³³ Disponível em <<https://benfeitoria.com/canal/enfrentecovid>>, “Selecionados”. Acesso em 04/08/2020.

³⁴ Disponível em <<https://benfeitoria.com/aqueceocentro>>. Acesso em 03/11/2020.

³⁵ *Ibidem*.

³⁶ Disponível em <<https://benfeitoria.com/apoie-o-grajau-ajude-a-rede-nois-por-nois-durante-a-criese-f5a>>. Acesso em 03/11/2020.

³⁷ *Ibidem*.

de conscientização sobre a pandemia e a distribuição de máscaras e álcool em gel para os mototaxistas da favela do Vidigal, no Rio de Janeiro, com os R\$30.300,00 arrecadados³⁸.

Por último, o *Matchfunding* Enfrente apenas se concretizou com o apoio financeiro do público – o grupo (iv) de agentes. Ao todo, foram 11.266 colaboradores oriundos do Brasil e de outros 36 países, sendo apenas 2% composto por pessoas jurídicas³⁹. Com contribuições que variaram de R\$10,00 a R\$22.000,00, o montante de R\$2.700.532 arrecadado pelo público corresponde, logo, a um terço do total investido nos projetos selecionados⁴⁰. Como previsto inicialmente, as instituições e fundações parceiras do Enfrente – grupo (i) – foram responsáveis pelos outros dois terços da arrecadação⁴¹.

Tal como apresentado pela pesquisa da Fundação Tide Setúbal, a existência de redes de comunicação que conectam as populações a sites de moradores dos seus próprios bairros (FUNDAÇÃO, 2019b: 43-44) pode ter sido um fator que explique a preponderância de doações oriundas de pessoas físicas, salientando a área de atuação local dos projetos contemplados pelo edital do *matchfunding*. Podemos considerar, logo, que o Enfrente acabou por utilizar, indiretamente, de uma estrutura de comunicação já existente para viabilizar a atuação dos diferentes agentes interrelacionados no processo de financiamento proposto. Vale lembrar que um dos critérios adicionais previstos no edital para a seleção de iniciativas era justamente sua conexão com uma variada rede de parcerias locais⁴².

6. A plataforma como uma rede de redes

Plataformas como a do *Matchfunding* Enfrente constituem e fomentam as redes de usuários que movimentarão informações, ações e transações financeiras. Esse fenômeno é observado por Castells (2009) quando este demonstra que o poder da rede é exercido por meio da “capacidade relacional para impor a vontade de um ator sobre a vontade de um outro ator com base da capacidade estrutural e dominação incorporada às instituições da sociedade” (CASTELLS, 2009, p.44). Na visão do autor, as redes também possuem a possibilidade de propagação de acordo com o seu potencial para se conectar e criar novas redes, em um processo de construção e desconstrução com bases em interesses, projetos, afetos e recursos em comum. (CASTELLS, 2009, p.45).

³⁸ Disponível em <<https://benfeitoria.com/mototaxicircula>>. Acesso em 03/11/2020.

³⁹ Disponível em <<https://benfeitoria.com/canal/enfrentecovid>>, “Resultados”. Acesso em 04/08/2020.

⁴⁰ *Ibidem*.

⁴¹ *Ibidem*.

⁴² Disponível em: <<https://benfeitoria.com/canal/enfrentecovid>>, “Regulamento”: 3.2 Curadoria. Acesso em: <10/08/2020>.

Também é possível compreender esse fenômeno a partir de Chiapello & Boltanski (2009): segundo eles, as redes permitem o engajamento ao demonstrar como elas se instauram dentro do espaço urbano, de leis e, principalmente, nos projetos. O projeto, para os autores, é o elemento norteador da construção de uma rede, pois sua existência está calcada em elementos e discursos em comum entre os usuários. De caráter temporário, ele seria responsável por acionar os mais diversos tipos de usuários e laços para uma ação (CHIAPELLO; BOLTANSKI, 2009, p.135).

No caso da plataforma Enfreente, é possível observar como esses laços descritos por Chiapello & Boltanski (2009) se manifestam no projeto (engajamento). Na apresentação de cada uma das iniciativas que podem ser financiadas pelos usuários, há vídeos, imagens e textos que buscam representar a periferia por meio de seus proponentes (Figura 1) e aqueles em “situação periférica” que serão beneficiados pelo apoio dos usuários. Para os autores, as conexões mais duradouras da rede são aquelas que trazem a representação de um certo universo material para os usuários nelas implicados, pois essas redes “são locais, singulares, circunstanciais, mobilizáveis uma a uma, ligadas a um modo de conhecimento associado à experiência pessoal” (CHIAPELLO; BOLTANSKI, 2009, p.145).

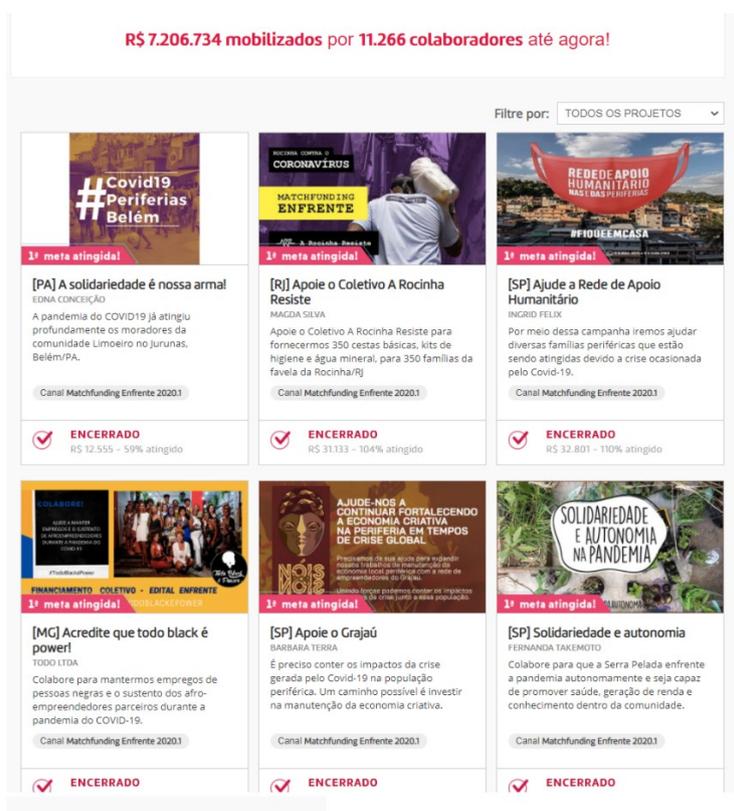


Figura 1: Representações da periferia nos projetos do Matchfunding Enfreente.

Fonte: Plataforma *Matchfunding Enfreente* no site Benfeitoria⁴³.

⁴³ Disponível em <<https://benfeitoria.com/canal/enfrentecovid>>. Acesso em 20/10/2020.

Se pensarmos na perspectiva de Hall (2006), esse sistema de representação nas plataformas auxilia a construção de laços, condição para o engajamento vinculado ao Enfrente. As iniciativas advêm de todo o país e possuem diferentes formas de atuação, mas elas formam uma rede com uma identidade “costurada” por meio de um lugar representado (HALL, 2006, p.72): a periferia. Os usuários podem apoiar diversas propostas independentemente da proximidade geográfica ou de sua participação social efetiva nos projetos, pois têm ciência de que todas elas remetem ao mesmo lugar comum. A produção de conteúdo e o depoimento dos participantes, demonstrando essa unidade nos projetos, é mais uma forma de construção do universo representado para os usuários, conferindo veracidade e transparência para o investimento em cada uma das iniciativas selecionadas pelo *Matchfunding* Enfrente.

A conexão entre a plataforma Benfeitoria, a plataforma Enfrente e as redes de instituições e organizações que realizam a curadoria de projetos constituem, em conjunto, uma nova rede. Ao fornecer visibilidade e circulação dentro de cada uma dessas multiplicidades de redes que constituem a Enfrente, os projetos selecionados ganham validação dos agentes que conhecem e vivem nas regiões periféricas. As instituições de fomento que compunham o Fundo Enfrente, por sua vez, também concedem credibilidade, assegurando que o valor anunciado para investimento alavancado será efetivamente entregue. Por sua vez, essas variadas instituições investidoras recebem visibilidade de suas ações.

7. Considerações Finais

Em nosso estudo, procuramos uma primeira visada descritiva sobre o *Matchfunding* Enfrente. Destacamos a objetividade da escolha e tratamento dos dados coletados. Não entramos em detalhes sobre as implicações ideológicas desse tipo de relação marcada por interesses de ordem econômica e política. Tampouco procuramos “contaminar” a pesquisa com nossos valores. Disso deriva o dado preliminar descritivo deste artigo. Um maior aprofundamento decorreria do estudo de uma série, no tempo médio, em que recorrências e desvios permitiriam considerações teóricas mais consistentes. Ao contrário, o que fizemos foi estudar um fenômeno a partir de uma amostra circunstanciada de emergência da pandemia de COVID-19 e, a partir daí, tecemos algumas considerações preliminares via estudo de caso único (YIN, 2001).

O *Matchfunding* Enfrente, dessa forma, se utiliza das potencialidades das redes e da estrutura de plataformas, tal como descritas por Castells (2009) e Chiapello & Bolstanski (2009), conectando usuários investidores em prol de uma ação social desenvolvida pelo grupo de organizações que compõem o Enfrente e suas parcerias. O foco da atuação na área da saúde coletiva – investindo em

projetos de enfrentamento da pandemia da COVID-19 nas periferias brasileiras – é justamente possibilitado pela combinação de seu modelo de negócios, da inovação social e do uso de redes a partir da plataforma Enfrente.

Mesmo com suas limitações na avaliação da importância dos diferenciais étnico-raciais, de gênero e de localização geográfica no Brasil, reiteramos nosso posicionamento, apoiados em Farah (2008), de que a inovação em políticas públicas (e adicionamos aqui a inovação social) deve ser compreendida como um processo dinâmico. A partir de “mudanças incrementais e constantes” (FARAH, 2008, p.114), plataformas como a *Matchfunding* Enfrente devem e precisam se aperfeiçoar ao longo do tempo, sanando problemas e dificuldades. Acreditamos ser essencial que projetos de inovação social considerem suas atuações inacabadas, assegurando um espaço real para mudanças e inovações incrementais.

Assim, mesmo pelo uso de redes de redes e o foco em inovação social em prol da saúde coletiva nas periferias brasileiras, salientamos principalmente que os critérios adicionais de gênero e raça dos editais do Enfrente necessitam de uma maior exploração explícita, dada sua centralidade no acesso ao mercado de trabalho brasileiro, tal como debatido por Gomes et al (2018). Dessa forma, o edital do *Matchfunding* Enfrente dialogaria mais com a própria atuação independente da Fundação Tide Setúbal e de grande parte das instituições curadoras da plataforma. Logo, por mais que ações sociais bem estruturadas sejam relevantes para a sociedade brasileira, apenas seu potencial dinamizador e autocrítico ao longo do tempo evidenciará a força de sua atuação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ronaldo; D’ANDREA, Tiarajú.; DE LUCCA, Daniel. Situações periféricas: etnografia comparada de pobreza urbanas. **Revista Novos Estudos Cebrap**. n. 82. nov. 2008. pp.109-130.
- BANET-WEISER, Sarah; CASTELLS, Manuel. Economia e cultura. In: CASTELLS, Manuel (Org). **Outra economia é possível: cultura e economia em tempos de crise**. Zahar, Rio de Janeiro, 2019.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knoop **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2001.
- BORGES, Eduardo; ZEDRON, Patrícia. Estratégia de financiamento inovadora combinando recursos públicos com financiamento coletivo: o caso do programa Matchfunding BNDES+ Patrimônio Cultural. **Revista BNDES**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 52, dez. 2019. pp. 7-33. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/19563>>. Acesso em: 04/08/2020.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Vol. 1 Ed. Paz e Terra. São Paulo 1999.
- CHIAPELLO, Eve; BOLTANSKI, Luc. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2009.

CORRÊA, Alessandra. O caminho 'longo e irregular' até a retomada da economia global após a covid-19, na previsão do FMI. **BBC News Brasil**, 13 de outubro de 2020. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54525220>>. Acesso em 06/11/2020.

EDITORIA de Estatísticas Sociais. IBGE divulga as Estimativas de População dos municípios para 2018. **Agência de Notícias do IBGE**. 29 de agosto de 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>>. Acesso em: 04/08/2020.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Inovação e governo local no Brasil contemporâneo. In: Pedro Jacobi; José Antonio Pinho. (Org.). **Inovação no campo da gestão pública local: novos desafios, novos patamares..** 1ed. Rio de Janeiro: FGV Editora. 2006, pp. 41-76;

_____. Disseminação de inovações e políticas públicas e espaço local. **Revista Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 15, n. 45, abril-junho/2008, pp. 107-126. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10953/7879>>. Acesso em: 10/09/2020.

FILSTEAD, William. J. Métodos cualitativos: una experiencia necesaria en la investigación evaluativa. In: COOK, T.D. & REICHARDT, C. S (org.). **Métodos cualitativos y cuantitativos en investigación evaluativa**. Madrid: Ediciones Morata, 1986.

FUNDAÇÃO Tide Setubal. **Caderno Vozes Urbanas**. Ano 1, vol. 1. Novembro de 2018. Disponível em: <<https://fundacaotidesetubal.org.br/downloads/publicacoes/2860/caderno-vozes-urbanas-01>>. Acesso em: 04/08/2020;

_____. **Caderno Vozes Urbanas**. Ano 2, vol. 2. Novembro de 2019. 2019a. Disponível em: <<https://fundacaotidesetubal.org.br/downloads/publicacoes/2987/caderno-vozes-urbanas-02>>. Acesso em: 04/08/2020;

_____. **O conservadorismo e as questões sociais** [recurso eletrônico]. São Paulo. 2019. 2019b. Disponível em: <<https://conteudo.fundacaotidesetubal.org.br/downloadconservadorismo>>. Acesso em: 28/07/2020;

GOMES, Carlos Eduardo; LIMA, Renato Lemos; CUNHA, Marina Silva; VASCONSELOS, Marcos Roberto. Transições no mercado de trabalho brasileiro e os efeitos imediatos da crise econômica dos anos 2010. **Revista Economia e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 2 (66), maio-agosto/2019, p. 481-511. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8656997/21406>>. Acesso em 30/07/2020;

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LANGLEY, Paul; LEYSHON, Andrew. **Platform capitalism: The intermediation and capitalisation of digital economic circulation**. Finance and Society, 2016.

LAWRENCE, Thomas; DOVER, Graham; GALLAGHER, Bryan. Managing social innovation. In: DODGSON, Mark; GANN, David; PHILLIPS, Nelson. **The Oxford handbook of innovation management**. Oxford (UK): Oxford University Press, 2014, pp.316-334.

MOREIRA, Talita. Itaú anuncia doação de R\$ 150 milhões para ajudar no combate ao coronavírus. **Valor Investe – Globo**. 25 de março de 2020. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/empresas/noticia/2020/03/25/itau-anuncia-doacao-de-r-150-milhoes-para-ajudar-no-combate-ao-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 28/07/2020;

RODRIGUES, Artur. Mortes por Covid-19 têm mais relação com autônomos, donas de casa e transporte público. **Folha de São Paulo**. 9 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/08/mortes-por-covid-19-tem-mais-relacao-com-autonomos-donas-de-casa-e-transporte-publico.shtml>>. Acesso em: 18/08/2020.

YIN, Robert. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Proto Alegre: Bookman. 2001.

Informações sobre o Artigo

Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese: não se aplica.

Fontes de financiamento: não se aplica.

Apresentação anterior: não se aplica.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não se aplica.

Dr. Noel dos Santos Carvalho

Professor do Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Multimeios - UNICAMP. Pesquisador Associado ao Centre de Recherches Interdisciplinaires sur les Mondes Ibériques Contemporains (CRIMIC) - Univ. Paris-Sorbonne, IV. Graduado em Ciências Sociais (USP), mestre em Multimeios (UNICAMP) e doutor em Sociologia (USP). Fez Pós-doutorado em Artes - IA, UNICAMP. Investiga os temas: cinema e cultura brasileira; o negro e o cinema brasileiro; cinema e política; produção, inovação e mercado cinematográfico.

E-mail: noelsc@unicamp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4948-9084>

Ms. Gustavo Padovani

Gustavo Padovani é mestre em Imagem e Som pela UFSCar, especialista em Gestão em Marketing pela FGV e doutorando em Multimeios na UNICAMP. Pesquisa distribuição audiovisual e projetos audiovisuais multiplataforma. Atua como professor na UFSCar, FGV e já ministrou cursos na Mostra de Cinema de Tiradentes e no Cine SESC SP.

E-mail: guspado@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7505-4300>

Bel. Fernando Cezar Esposito

Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Campinas (2013) e em Superior do Audiovisual pela Universidade de São Paulo (2018). Atualmente, é mestrando em Multimeios na Universidade Estadual de Campinas e pesquisador das áreas de Economia e Audiovisual, além de desenvolver estudos multidisciplinares envolvendo suas formações prévias. Ainda, tem experiência na área de Economia do Audiovisual, Produção Audiovisual e Roteirização Audiovisual, com premiações na área de Roteiro (NETLABTV) e Produção (Cultura Inglesa Festival).

E-mail: fccesposito@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5060-9960>